

Cantando de um Livro - Religião, Música e Letramento: Significados Simbólicos e Funções Sociais¹

Singing from a Book - Religion, Music and Literacy:
Symbolic Meanings and Social Functions

Werner Ewald²

RESUMO

Este artigo reflete sobre a tradição literária musical presente na história das comunidades teuto-brasileiras e acionada a partir da “performance” espontânea de um membro desta comunidade, quando entrevistada e solicitada a cantar uma canção. Foca na análise de documentações como hinários sacros, mas também cancioneiros seculares e outras publicações sobre religião, música e letramento, tripé de um projeto de publicações concebido para a comunidade imigrante de fala germânica no Brasil pelo Reverendo Dr. Wilhelm Rotermund e sua pioneira casa publicadora. Como resultado, constata-se que tal tripé não é apenas uma produção conceitual teórica, mas, sobretudo, a (re) elaboração de sentidos identitários e de pertencimento social, englobando representações, imaginários e símbolos que organizam múltiplos modos de vida dentro desta comunidade imigrante no seu passado e na contemporaneidade.

Palavras-chave: Música e Religião; Música e Imigração; Teuto-Brasileiros; Hinários e Cancioneiros; Wilhelm Rotermund.

ABSTRACT

This article reflects on literary musical tradition verified in German Brazilian communities' history, in light of a spontaneous “performance” from a community member when asked to sing a song during an interview. The present work analyses documents such as sacred hymnals, as well as secular song books and other publications regarding religion, music and literacy, the three central pillars of a publishing project conceived for the German-speaking immigrant community in Brazil by Reverend Dr. Wilhelm Rotermund, and his pioneering publishing house. As a result it appears that such a tripod is not only a theoretical conceptual production, but above everything, the (re) elaboration of senses of identity and social belonging, encompassing representations, imaginaries and symbols that organize multiple facets of life within this immigrant community in its past and contemporaneity.

Keywords: Music and Religion; Music and Immigration; German-Brazilians; Hymnals and Songbooks; Wilhelm Rotermund.

¹ Este artigo é parte do Projeto de Pesquisa “Práticas musicais de imigrantes de fala germânica,” desenvolvido pelo autor na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RS, e parcialmente baseado nos capítulos três e quatro de minha tese de doutoramento, 2004.

² PhD em Música (Etnomusicologia/Musicologia), professor e pesquisador. Bacharelado em Música, Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: wernerew1311@gmail.com

*“A Música de um grupo é a voz desse grupo e é esse próprio grupo”
André Schaeffner.*

Há tempos entrevistei a senhora Hedwig Toni Müller (a Dona Toni, como a chamarei daqui em diante) na pequena localidade de Lomba Grande, bairro rural de Novo Hamburgo no RS. Nossa conversa foi sobre a música e a sua família de imigrantes alemães. No desenrolar de nosso diálogo, pedi a ela que cantasse alguma canção de que se lembrava. “Uma música”? Perguntou ela. Sim... “Qualquer música”? “Aham”... eu respondi. Pensou um pouco e, ao invés de cantar, se levantou e me disse que voltaria logo. Deslocou-se para outro cômodo da casa e dali a pouco voltou com um pequeno livro de capa muito usada e folhas amarradas pelo tempo. Permaneceu de pé e com certa solenidade abriu o livro e começou a cantar do mesmo. Apesar da idade, sua voz firme revelava a familiaridade com o canto, um hino em alemão. Manteve a sua postura cerimonial com o livro aberto, mas não olhava para o mesmo. Ao invés disso, cantava “de cor”, do coração.

Ao terminar, fechou o livro pausadamente e sentou. Olhou-me um pouco desconcertada e eu, num gesto quase automático, aplaudi. Perguntei então que canto e que livro era aquele. Passou a folhear o livro e me explicou que era um hino daquele hinário que estava com ela há tanto tempo, um bem familiar que recebeu. A seguir me alcançou o livro, folheei com cuidado e percebi que continha as pautas musicais e os textos em alemão. Ela me disse que sabia quase tudo de memória, mas quando entou pequenas partes de outros hinos, voltou a abrir o hinário e cantar “lendo” com o mesmo ritual protocolar. Seguimos a nossa conversa e, ao final, me despedi e agradeci.

Não perguntei a ela, mas me ficou a questão: por que se deu ao trabalho de buscar e cantar empunhando o hinário aberto se conhecia de memória o seu conteúdo? Poderíamos dar sentido à questão de várias formas, sendo a mais direta delas simplesmente: porque sempre se fez assim. E creio ser exatamente esse o ponto. Na história da Dona Toni com a música sempre se cantou assim, “lendo” de um livro. Não me refiro somente à sua história pessoal, mas, mais propriamente, à sua história e sua memória coletiva como descendente de imigrantes germânicos chegados à região de São Leopoldo, RS, na primeira leva de imigrantes trazidos àquela região, em 1824.

Philip Bohlman, em seu estudo sobre imigrantes germânicos para a região de Wisconsin nos EUA, afirma que: “When an immigrant group settles in a new environment, the group will often attempt to establish a new social order in which cultural institutions can function in much the same way as they did in the former homeland” (Bohlman, 1980, p. 63). Ele mantém que flexibilidade de funções e a habilidade de se acomodar às demandas do novo ambiente foram determinantes, em grande parte, pelo bom desenvolvimento e continuidade dessas instituições. Por sua vez, o desenvolvimento da vida musical e sua institucionalização também requeriam materiais que podiam responder a esse processo. A nova experiência da comunidade de imigrantes precisava ser refletida em tais materiais e seu momento histórico tinha que ser cantado. A publicação de materiais musicais para a comunidade teuto-brasileira

brotou a partir desse processo de institucionalização musical ao mesmo tempo, em que era demandada por ele.

Pensando nisso, foi que voltei à casa da Dona Toni para pedir que me mostrasse mais uma vez o hinário do qual cantou. Meu interesse, desta vez, estava centrado nos dados bibliográficos do hinário, e lá constava o seguinte: *Evangelisches Gesangbuch für Rheinland und Westfalen*. Dortmund, 1893.³

O hinário da Dona Toni, muito mais do que somente um livro ou um produto, é um processo. Um processo de uma comunidade com um sistema de valores compartilhados. Muito mais do que cantar um hino, Dona Toni “performou” uma história, uma tradição musical e literária carregada de função social e significados simbólicos comunitários em seu gesto espontâneo e singelo de cantar de um livro de música.

Essa história que veio na bagagem dos imigrantes do “velho mundo” ao “novo mundo” demandou a necessidade de publicar no Brasil para a comunidade imigrante e foi, primeiramente, cumprida pela iniciativa individual, sendo o Reverendo Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925) o mais significativo destes indivíduos, tanto na esfera sacra quanto na secular. A casa editora fundada por ele, “Buchhandlung von W. Rotermund”⁴ (Livraria de W. Rotermund) (figura 1), foi a pedra angular de um processo de institucionalização, e absolutamente essencial na continuidade de letramento e alfabetização musical dentro da comunidade imigrante.



Figura 1- Logotipo da editora de Wilhelm Rotermund - Em seu centro, a palmeira como símbolo do “novo mundo”

³ Sobre esse hinário, Creutzberg (2011. P.42), informa que “.. o Concílio Sinodal de 1893, realizado em Sapiranga/RS, resolveu adotar como hinário oficial o *Hinário Evangélico para Renânia e Vestfália*, a última novidade no mercado hinariológico da época”.

⁴ Mais tarde denominada “Rotermund & Co.” e notualmente “Rotermund S.A. Indústria e Comércio”. Segundo o site da Companhia, a empresa foi fundada por Wilhelm Rotermund e esposa Marie Rotermund, que chegaram ao Brasil em dezembro de 1874. <<http://www.rotermund.com.br>>, acesso em 22 de julho de 2022.

Esse ministro luterano e doutor em teologia, veio da Alemanha ao Brasil em 1874 para trabalhar como pastor dos imigrantes protestantes germânicos que viviam ao sul do Brasil, e nada estava mais distante de suas intenções do que ser proprietário e gerenciar uma casa publicadora. Conforme relata o biógrafo de Rotermund, Erich Fausel: “Als Dr. Rotermund Ende 1874 nach Brasilien kam, dachte er am allerwenigsten, dass er da einmal Leiter eines grossen Geschäftes werden würde, denn nichts lag ihm ferner als kaufmännisches Denken und Handelstätigkeit” (Fausel, 1936, p.38-9).⁵

Dreher (1984, 89-90) enfatiza que em todas as suas atividades Rotermund priorizou construir, fortalecer e defender as congregações imigrantes e a fé protestante no “novo mundo”. Ele buscou concretizar isso unificando as congregações evangélicas em uma associação denominada Sínodo Rio-Grandense, em 20 de maio de 1886. Esse mesmo propósito o levou a iniciar suas atividades como publicador e escritor, como diz, mais uma vez, Dreher (1984, p. 89-90): “As necessidades pelas quais passavam as comunidades evangélicas e suas escolas levaram-no a se tornar livreiro e editor”. Mais importante, no entanto, é que o próprio Rotermund esclarece que sua atividade de publicação nasceu de situações adversas que ele e seus colegas pastores tiveram que enfrentar no seu trabalho na diáspora. O seguinte relato das memórias de Rotermund, situa bem os primórdios de sua vida como livreiro, editor e escritor e expõe algumas das circunstâncias que o forçaram a seguir por este caminho.

O maior obstáculo em nosso trabalho evangélico eclesiástico era o Sr. Carl [sic] von Koseritz através do seu jornal “Deutsche Zeitung”, de Porto Alegre, que pelo materialismo superficial ridicularizava e debochava de tudo que se referisse a fé em Deus e à vida no além. Também a mim não poupava, taxando-me de ‘O pastor que se tornou jornalista’...Tudo que pudessem [os Brummers] criticar nos pastores, o “Deutsche Zeitung” noticiava em mesquinhos pormenores e os pastores atacados maldosamente. Além disso, von Koseritz aproveitou-se do seu Almanaque para propagar o ateísmo [...] Era evidente que nosso trabalho pastoral não podia propagar-se e crescer com vigor, enquanto não tivéssemos os mesmos recursos e meios [...] Para mim foi muito estranho me ver proprietário de uma gráfica [...] mas eu vinha repetindo há anos que nosso trabalho enfrentaria contínuos obstáculos e dificuldades, enquanto o jornalismo ateu de Porto Alegre divulgasse seus horrores e difamações, e tudo sem qualquer forte oposição ou resposta esclarecedora. Nossa obrigação era de lançar um jornal capaz de publicar e defender nossos pontos de vista. A oportunidade estava aí, pois a gráfica do antigo ‘Der Bote de São Leopoldo’ encontrava-se inativa e certamente poderia ser comprada por pouco dinheiro. (Rotermund, 1986, p. 108-110).⁶

Como evidencia a narrativa acima, um dos grandes problemas que os pastores evangélicos estavam enfrentando eram ideias iluministas e antieclesiásticas,

⁵ “Quando o Dr. Rotermund veio ao Brasil, ao final de 1874, o que menos pensava é que se tornaria o líder de um grande negócio, pois nada lhe era mais distante do que o trabalho e o pensamento comercial”. Todas as traduções do alemão são de Ruth Kratochvil.

⁶ Esse relato é parte das memórias de Rotermund escritas em 1923 e traduzidas para o português por Guilherme F. Rotermund.

especialmente como promulgadas pelo imigrante intelectual e jornalista Karl von Koseritz (1830-1890), que através de sua atividade jornalística propagava ideias ateístas baseadas no pensamento iluminista de Ludwig A. Feurbach (1804-1872) e Ernst Haeckel (1824-1919), (Dreher, 1984, p. 90). A solução ideada por Rotermund foi a de responder a este desafio lutando com as mesmas armas, ou seja, lançando materiais impressos através dos quais ele e seus colegas pudessem responder aos seus oponentes e defender seu trabalho.

Dessa prática motivação inicial, brotaram os mais variados tipos de publicações e, como o desenvolvimento dessa casa publicadora demonstraria, Rotermund não limitaria suas atividades à defesa da religião. Ele tirou proveito da situação adversa e transformou sua atividade de publicador em um empreendimento literário e cultural do qual, uma ampla variedade de materiais começou a circular nas casas, templos, escolas, e associações culturais das famílias teuto-brasileiras, inventando e simbolizando essa comunidade. Na verdade, suas publicações transcenderam a comunidade teuto-brasileira e incluíram ainda uma grande variedade de materiais musicais.

Desde o início, Rotermund expandiu e construiu novas possibilidades a toda uma região protestante na América do Sul. Um exemplo medular de como Rotermund idealizou e projetou suas publicações para a comunidade étnica imigrante pode ser encontrada em sua primeira publicação, *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para escolas alemãs no Brasil), publicada em 1878 com o auxílio de seu amigo e professor H. Nack da cidade de Verden, na Alemanha (Fausel, 1936, p. 42). Esta obra foi publicada menos de um ano após a fundação da “Buchhandlung von W. Rotermund”, em 1877. Rotermund escreve sobre essa publicação pioneira: “Die portugiesische Sprache is die Landessprache. Wir müssen die Landessprache lernen, damit wir unserm Vaterlande recht nützen Können”⁷. Essa cartilha fala das palmeiras brasileiras, produtos agrícolas locais, sobre os mil-réis (a moeda brasileira da época), e de várias outras referências históricas e geográficas relacionadas ao “novo mundo”. Esse pequeno livro serve como uma ferramenta pedagógica afirmativa e contextual e ilustra uma prática de impressão que favorecia as conexões entre o passado europeu e o presente brasileiro, codificando, desta forma, “... a sweeping sense of communal history”. (Bohlman/Holzapfel, 2002, p. 135). Fausel examinou cuidadosamente esse princípio básico. Ele afirma:

Er [Rotermund] wusste, das Schulbücher sein müssen, sonst verfehlen sie ihren Zweck und verstossen gegen die einfachsten Regeln der Erziehng, die an vorhandene Vorstellungen und Erlebnisinhalte anzuknuepfen hat, wenn sie wirksam sein will. So muss ein Rechenbuch für deutschbrasilianische Schulkinder mit Milreis [sic], Schmalz und Bohnen rechnen, und ein Lesebuch darf nicht nur Erzählung aus einer räumlich und geschichtlich anderen Umwelt bringen. Das auslanddeutsche

⁷ Conforme citado no livreto comemorativo *So hat sich unser Verlag entwickelt von 1877-1934*. 1934, p. 3: “língua portuguesa é a língua da terra. Devemos aprender a língua da nossa terra para podermos servir bem a nossa pátria”.

Schulbuch sieht sich immer vor die doppelte Aufgabe gestellt die doppelte Heimat der Schulkinder. (Fausel, 1936, p. 42)⁸.

Esta publicação pedagógica pioneira é uma indicação importante e tangível do interesse de Rotermund em formar e/ou manter a alfabetização entre a comunidade étnica e fazer da educação e dos dois idiomas elementos centrais em seu empreendimento editorial. Ele observa: “Muttersprache – Landessprache: diese Pole sind für unsere Schulen und demgemäss auch für unseren Verlag zwei gleichwertige Grössen”.⁹ Este modo de conectar o passado do “velho mundo” e o presente no “mundo novo” através da linguagem bem como de experiências simples do dia-a-dia como elementos simbólicos, é uma marca crucial da concepção de Rotermund de como as publicações destinadas a esse grupo de pessoas deveriam ser moldadas. E, de fato, esse padrão repete-se nos mais diferentes gêneros de suas publicações, incluindo as publicações musicais.

Logo após lançar a cartilha (*Fibel*), seu interesse em defender as comunidades religiosas de agressões levou-o a adotar medidas para unificar e reforçar a fé luterana das congregações no Brasil. Para alcançar tal objetivo ele planejou duas novas publicações: um catecismo¹⁰ e um hinário¹¹. Seu catecismo intitulado *Katechismus der christlichen Religion* (Catecismo da Religião Cristã) foi lançado em 1883. Sobre os desafios singulares desta obra, Fausel comenta:

Grosse Schwierigkeiten hatte die Frage des Katechismus gemacht, da in Rio Grande Leute aus allen deutschen Landeskirchen siedelten, die von drüben die verschiedenartigsten Katechismen mitbrachten. Diese acht Katechismen mussten durch einen einheitlichen ersetzt werden, weil sonst auch keine einheitliche kirchliche Aufbauarbeit möglich war. (Fausel, 1936, p. 44)¹².

O planejamento para o hinário iniciou em 1888. Esses planos providenciaram uma boa oportunidade para se discutir questões relacionadas à música no Sínodo. Rotermund aproveitou a ocasião e escreveu vários artigos com enfoque na questão dos hinos e dos hinários, do canto e da liturgia da igreja, argumentando, em especial, sobre a necessidade de um novo hinário em função das diferentes tradições hinológicas das

⁸“Ele [Rotermund] sabia da necessidade dos livros escolares, do contrário eles falham em sua finalidade e esbarram em regras simples de educação, a qual deve estar conectada a noções e conteúdos vivências se quer ser eficaz. Desse modo, um livro de aritmética para crianças teuto-brasileiras deve somar com mil-réis, banha e feijão e um livro de leitura não deve trazer apenas narrações contexto geográfico e histórico. O livro escolar dos alemães no exterior se vê sempre diante da dupla tarefa da dupla pátria das crianças da escola”.

⁹ Conforme citado no livreto comemorativo *So hat sich unser Verlag entwickelt von 1877-1934*. 1934 p. 4. “Idioma materno – idioma nacional: esses polos representam grandezas equivalentes para as nossas escolas e conseqüentemente também para a nossa editora”.

¹⁰ Livro que contém o conjunto de princípios, dogmas e preceitos de determinada doutrina religiosa.

¹¹ Livro que contém uma coleção de canções, em geral, religiosas, para serem cantadas em atos coletivos.

¹² “A questão do Catecismo trouxe grande dificuldade, pois imigraram para o Rio Grande pessoas de todas as igrejas regionais da Alemanha, que trouxeram do exterior os diversos catecismos. Esses oito catecismos precisaram ser substituídos por um comum/único, pois do contrário seria impossível construir uma igreja comum”. Nem Fausel, nem qualquer outra fonte literária, indicam se essa obra foi eficaz em unificar a instrução doutrinal e facilitou a integração das variadas congregações teuto-brasileiras.

comunidades que formavam o Sínodo¹³. Nas minutas da Terceira Assembleia Ordinária do Sínodo em 1889, Rotermond esclarece que ele publicou tais artigos com o propósito de gerar discussões e reações na vida musical do Sínodo.¹⁴ De acordo com Bohlman (1992, p. 74) “... to find the publication of a new music book preceded by a periodical essay testifying to the absolute necessity of the new book and its songs” era uma estratégia editorial recorrente na imprensa alemã no “novo mundo”.

A miscelânea de hinos e hinários era uma das características mais distintivas das comunidades imigrantes evangélicas no Brasil. Isto porque essas pessoas eram provenientes de regiões com tradições confessionais diversas e de uma variedade de igrejas alemãs territoriais, cada uma com sua própria liturgia e corpo de hinos. Esta ordem predeterminada da igreja no “velho mundo” foi entendida pelos líderes da igreja no “novo mundo” como desordem, como uma fonte de anarquia, uma via de confusão doutrinal, musical e de problemas de ordem prática.

Além de Rotermond, o Reverendo Otto Kuhr também se refere a essa situação no *Jornal Evangelisch-Lutherisches Gemeindeblatt*, de 1909: “Num hinário comum nem se podia pensar. Por isso cantamos corais que se encontram sem variações em quase todos os hinários: ‘Alma bendize o Senhor’, ‘Deus é castelo forte’...” (*apud* Creutzberg, 2001, p. 30). Em outra passagem, o mesmo pastor conta o seguinte:

Na casa do Sr. Jansen já estava reunido um bom número de pessoas. Pedi que mostrassem os hinários que trouxeram, a fim de escolher alguns hinos. Isso não foi nada fácil, pois não havia menos que oito hinários diferentes: 1- um hinário da Renânia-Palatinado, 2- o de Württemberg, 3- o de Ponta Grossa, 4- um da Rússia ‘para colônias evangélicas no rio Volga’, 5- o hinário de Petersburgo ‘para as comunidades evangélicas do Reino da Rússia’, 6- o da Vestfália, 7- o de Berlim, e 8- o meu próprio, o Manual Eclesiástico para a Igreja Evang-Lut. da América do Norte. Cada livro continha outros números, outros hinos, outras letras... O canto foi melhor do que o esperado, principalmente com os hinos ‘Alma bendize o Senhor’ e ‘Deus é castelo forte’, que são quase todos iguais em todos os livros. Mas com outros deu tamanha confusão, que cada qual cantava outra estrofe, e eu pessoalmente não sabia mais que estrofe estava na vez (*apud* Creutzberg, 2011, p. 30).

É importante destacar que hinários e sequências litúrgicas, em geral, compilados num mesmo livro, seguem um padrão definido nas igrejas históricas, e que alterações dessa ordem podem representar uma séria ameaça à integridade da sua estrutura religiosa. O sínodo recém formado tinha que lidar tanto com diversidade doutrinal e confessional, quanto com uma larga variedade de hinários e tradições litúrgicas.

¹³ Esses artigos foram publicados em *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien*, números 33, 35, 37, 38, 39 e 41 do ano de 1889. Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 2/2 – 034 -1889.

¹⁴ Minutas da Terceira Assembléia Ordinária do Sínodo Riograndense em Santa Maria da Boca do Monte em 15 e 16 de maio de 1889, 5-6 f., A. Ms. Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 2/2- 034 – 1889.

Como posto, Rotermond desde logo percebeu que a única maneira de conquistar a aderência das congregações e iniciar uma organização religiosa em meio a tais fragmentações e diferenças era através de abertura e flexibilidade. Mas, mesmo sendo esse um ponto essencial, não era o suficiente. Da mixórdia de materiais que circulavam, princípios deveriam ser estabelecidos e novos materiais que refletissem as, também novas, condições da comunidade religiosa deveriam ser propostos. Rotermond cedo reconheceu que a música era um dos meios mais eficientes para isso. Com efeito, na história do Sínodo Riograndense as questões envolvendo publicações e atividades musicais formam uma constante. Um bom exemplo disso é um documento de 1886 destinado a ser o modelo que os pastores deveriam seguir nos relatórios das atividades das comunidades para o Sínodo. Essas políticas de relatórios formuladas por Rotermond (Circular N.º 7, 1886) incluíam um tópico particular em liturgia e *Gemeindengesang* (canto comunitário). Em outras palavras, o papel da música na vida da comunidade era um objeto específico a ser descrito e reportado.

Neste cenário, a ideia da publicação de um hinário próprio evoluiu e, em 1892, um primeiro *layout* do *Evangelisches Gesangbuch für Kirche, Schule und Haus*¹⁵ (Hinário Evangélico para a Igreja, Escola e Lar) estava pronto (figura 2), incluindo a capa, o prefácio e doze páginas de conteúdo, entre os quais se encontrava uma seção intitulada *Beim Tode der Kindern* (para a morte de crianças). Esta era uma recorrente e triste realidade para os imigrantes da época, onde a taxa de mortalidade infantil era muito grande, e um evidente e significativo exemplo de adaptação do hinário às demandas da nova situação de vida da comunidade religiosa imigrante.¹⁶ É importante assinalar que esse tipo de seção não é típico de hinários publicados na época no “velho mundo”.

Após longas discussões, as tentativas desta publicação resultaram frustradas por desentendimentos entre o comitê designado para planejar o novo hinário e os membros do Concílio Geral de 1892. Já em 1890 o Reverendo J. R. Dietschi, membro do comitê do novo hinário, escreveu uma carta ao Sínodo mencionando as desavenças no planejamento do hinário¹⁷. De qualquer forma, é importante enfatizar que uma obra musical destinada à igreja, à escola e ao lar, fazia parte do grupo de livros pioneiros planejados por Rotermond para a comunidade imigrante, e que este hinário, tanto quanto pode ser verificado nas documentações disponíveis, foi a primeira investida em publicar materiais musicais no Brasil, e muito provavelmente na América Latina, para a comunidade imigrante de fala germânica.

¹⁵ Uma cópia dessa amostra encontra-se no Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 2/5-025, 1892.

¹⁶ Canções sobre esse tema são particularmente encontradas também em cancionários seculares publicados antes de 1940, provavelmente uma indicação de quando a mortalidade infantil começou a decrescer entre o grupo.

¹⁷ Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 2/3, 1890, 003 f. Também as Minutas do Sétimo Concílio (Arquivo Histórico da IECLB, SR 31/3, 1893), lamenta que o hinário não mais fosse publicado devido à falta de acordo.

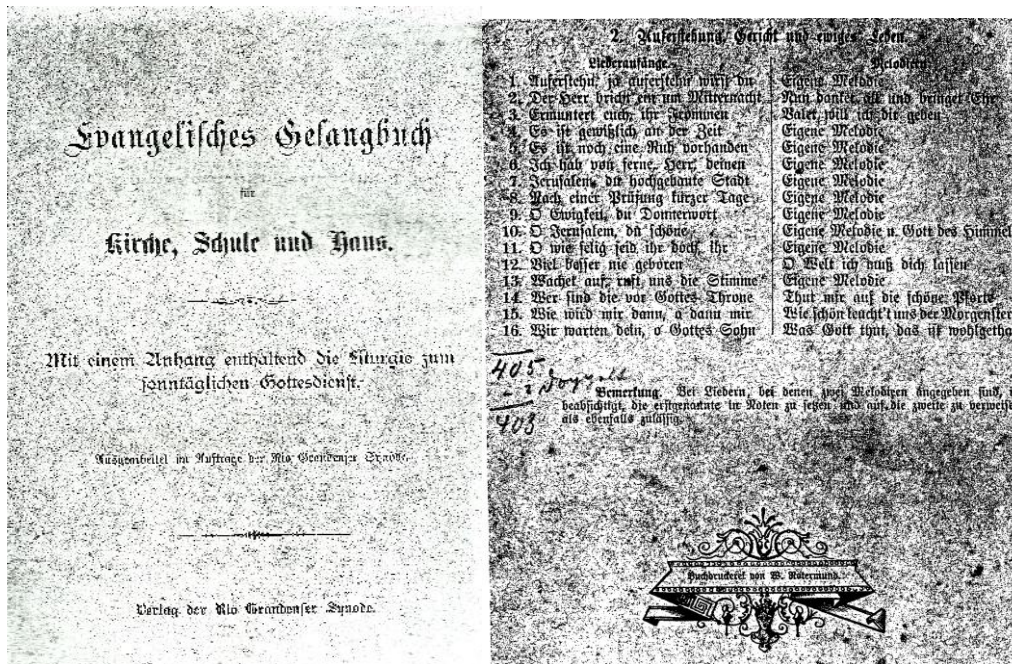


Figura 2- Folha de rosto e última página do hinário planejado entre 1888-1892 - “Buchdruckerei von W. Rotermund”

Deste modo, a visão básica de Rotermund para a produção de literatura para a comunidade teuto-brasileira pode ser inferida destas três obras pioneiras e seus gêneros: a cartilha, o catecismo e o hinário, este último com a particularidade de ser projetado para a igreja, a escola e o lar. Sua visão de educação e letramento para a comunidade imigrante no “novo mundo” baseava-se numa ampla concepção que incluía literatura teológica ou religiosa, literatura musical e o incentivo ao canto coletivo, mais a habilidade básica de ler e escrever. Desta concepção triangular distintiva, porém interdependente, a literatura deveria permear, e assim se deu, as instituições mais centrais dos imigrantes: lar, igreja, escola e instituições culturais.

Após refletir sobre a importância fundamental da educação, e tendo identificado como publicações de cunho musical (figura 3) tornaram-se um dos pilares na promoção da educação para a comunidade teuto-brasileira, passo a me concentrar na análise de algumas das publicações musicais lançadas pela casa publicadora de Rotermund. Para tal, selecionei suas duas primeiras publicações musicais representando dois diferentes gêneros: uma sacra, intitulada *Psalmos e Hymnos* (figura 4) e uma secular, intitulada *Lieder aus dem Palmenland*. (figura 5).



Figura 3- Capa do catálogo de 1927 anunciando literatura musical (partituras) de todos os tipos

Psalmos e Hymnos

Após a frustrada tentativa de publicar um hinário (*Evangelische Gesangbuch*) para as comunidades evangélicas no Brasil (1888-1892), outro hinário foi publicado por Rotermund em 1905, o *Psalmos e Hymnos*. Esta é a publicação musical precursora saída das prensas de Rotermund. O fato de, mais uma vez, ser escolhido um hinário para ser a primeira publicação musical para a comunidade teuto-brasileira certamente atesta a importância que este gênero musical tinha para este grupo, bem como do hinário como uma forma eficiente de expressão de instrução e letramento, como atestado pela atitude da Dona Toni, relatada no início deste artigo.

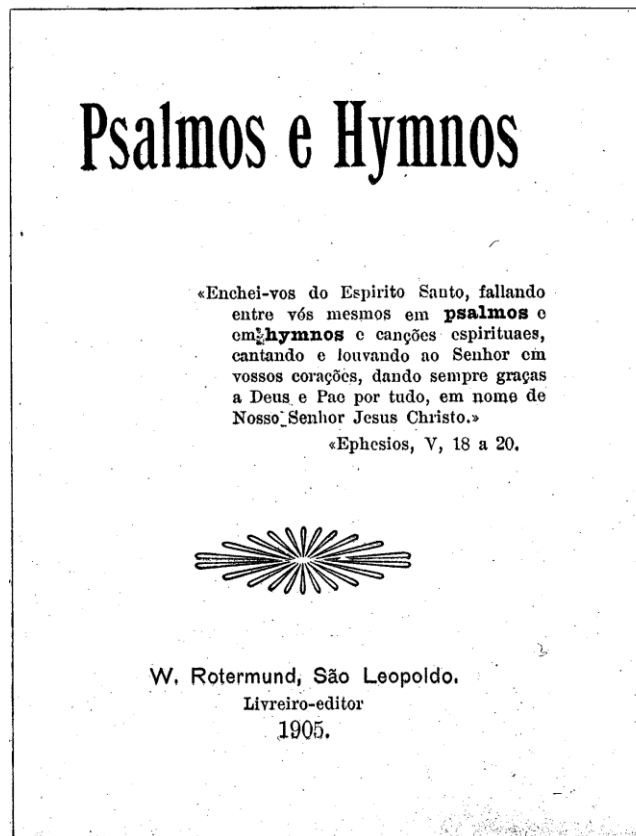


Figura 4- Folha de abertura de *Psalmos e Hinos* - 1905

Para melhor contextualizar a análise deste hinário, se faz necessária uma breve discussão histórica a fim de esclarecer porque Rotermund o publicou. *Psalmos e Hymnos* apareceu pela primeira vez no ano de 1861, portanto muitos anos antes da edição de Rotermund em 1905. Esse hinário é considerado o primeiro hinário protestante em português e foi preparado por um casal de missionários Congregacionalistas atuantes no Brasil, Sarah Poulton Kalley (1825-1907) e Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888). Eles são reputados como os missionários que estabeleceram a primeira igreja protestante no Brasil a oferecer serviços religiosos em português, ao redor do ano de 1850 no Rio de Janeiro (Vieira, p. 111, s.d.). *Psalmos e Hymnos* em sua edição de 1861, foi publicado pela “Typographia Universal de Laemmert”, RJ. Essa edição incluía cinquenta hinos, sendo que várias novas edições a seguiram. Em 1868 surgiu uma versão harmonizada a quatro partes com o título *Música Sacra*. Essa versão coral (SATB) de *Psalmos e Hymnos* foi impressa em Leipzig (Alemanha) por “C.G. Röder Musik Verlag”. A edição de 1905 de Rotermund, no entanto, era uma versão muito mais ampliada do hinário totalizando quatrocentos e quatro hinos, publicada sem a notação musical e provavelmente se baseando em outras edições com notação musical para ler a música dos hinos.

Por que Rotermund teria resolvido publicar um hinário totalmente em português e que não continha a hinódia tradicionalmente Luterana ou Reformada, como sua primeira publicação musical? Não encontrei nenhuma documentação sobre essa decisão, mas duas hipóteses podem ser levantadas. Primeiro, ao perceber que sua primeira iniciativa de providenciar um hinário para a comunidade religiosa imigrante não

progrediu porque o grupo de pessoas encarregado do projeto (no qual se incluía o próprio Rotermund), não conseguiu chegar a um consenso sobre qual deveria ser o seu conteúdo, ou seja, a seleção das canções, ele decidiu lançar mão de um hinário existente como recurso para as congregações imigrantes no Brasil. De acordo com Braga (1983, p. 62), *Psalms e Hymnos* “... serviu a todas as denominações, indistintamente, até que organizassem seus próprios hinários”. A observação de Braga sugere que Rotermund simplesmente decidiu por publicar sua própria versão ampliada do único hinário que estava acessível naquela altura e em uso por todas as denominações não Católicas Romanas no Brasil.

Embora a falta de documentação torne impossível determinar se outras versões deste hinário foram usadas nas comunidades imigrantes no Brasil, é possível pressupor que Rotermund tenha decidido introduzir um hinário não germânico, para mais além dos vários hinários em alemão que já circulavam nas comunidades, a título de experiência para promover o uso de uma hinódia no vernáculo. Essa hipótese é consistente com a filosofia geral de publicações de Rotermund, em particular seu grande interesse em munir a comunidade imigrante com literatura relacionada, de uma forma ou de outra, a suas experiências de vida no “novo mundo,” sendo o vernáculo fundamental a essas vivências. Essa hipótese é coerente também com o compromisso de Rotermund em defender os direitos dos protestantes em um país cuja identidade religiosa era largamente moldada pela igreja Católica Romana.¹⁸ A publicação de um hinário em uso por outros grupos de protestantes poderia representar um ensaio político de aproximar grupos de pessoas que sofriam discriminação religiosa para fortificar-se e reivindicar seus interesses e necessidades comuns. Em realidade, Rotermund fez alguns movimentos para ir ao encontro de outras lideranças protestantes, como, por exemplo, sua carta de 24 de abril de 1889 ao representante da igreja Episcopal Metodista, Reverendo J. C. Corrêa, para participar na Terceira Assembleia Geral do Sínodo Riograndense de 14 a 16 de maio de 1889.¹⁹ Nesta mesma assembleia, o professor de música Henrique Kopf discursou em português sobre a necessidade de unificar forças para a luta por liberdade religiosa e por equidade de direitos das diferentes denominações religiosas. Esse discurso foi também publicado em português, o que demonstra o interesse em atingir outras audiências do que apenas os protestantes de fala germânica.²⁰

A segunda hipótese que levantei em relação à publicação deste hinário é que Rotermund publicou o mesmo para outra audiência e clientela em mente, que não a comunidade imigrante protestante. Esta publicação pode bem indicar que desde o início Rotermund planejou ter entre seu público-alvo comunidades religiosas distintas e não unicamente aquelas formadas por teuto-brasileiros. Esta hipótese é respaldada pelo fato de que a casa publicadora de Rotermund desdobrou fortemente suas publicações além dos limites da comunidade imigrante germânica e protestante. De acordo com o historiador e filósofo Arthur B. Rambo, Rotermund produziu obras que foram primariamente destinadas para outras denominações religiosas, incluídos aí os teuto-brasileiros católicos romanos, como, por exemplo, livros textos para suas escolas

¹⁸ Sobre essa discussão veja Dreher, 1984, p. 21-38.

¹⁹ Arquivo Histórico da IECLB, SR 2/2, f. 020, 1889.

²⁰ *Die Synode*, 1889. Arquivo Histórico da IECLB, SR 2/2, f.032, 1889.

denominacionais. Além disso, de acordo com esse mesmo historiador, a casa editora de Rotermond foi, até a década de 1940, a maior produtora de materiais educacionais gerais para toda a América Latina.²¹

Outras publicações musicais também ilustram os movimentos desta casa editora em cruzar os limites étnicos e institucionais e diversificar gêneros musicais através de seus lançamentos. Por exemplo, o lançamento do livro *Canções e Hymnos Patrióticos* de 1917 que, como o título indica, é uma coleção de canções e hinos patrióticos, lançada e oferecida em seu subtítulo *A Mocidade do Tiro Brasileiro*.²² Também, seu catálogo de 1927 *Musikalien und Musikk-literatur aller Arten* (figura 3), anunciando entre outras obras, *Brasilianische Klaviermusik* (música brasileira para piano) do maestro Pedro Borges.

Considerando o quadro apresentado até aqui, *Psalmos e Hymnos* representa muito mais do que somente a primeira publicação musical de Rotermond ou a obra musical pioneira publicada no Brasil para a comunidade teuto-brasileira. Este hinário abre a possibilidade de atingir novos públicos e a investida político-ideológica de estreitar forças com outras minorias religiosas no Brasil. Esta obra certamente incorpora todas estas acepções. No entanto, e mais sintomático, ela foi a publicação que iria inspirar e servir de fonte primária para vários outros hinários protestantes brasileiros que apareceram durante todo o século XX, inclusive o século XXI. Alguns exemplos são: o hinário de 1932 *Hymnos para o Culto Evangelico Alemão em Petrópolis*, e o hinário de 1932 ou 1933 *Cantate, Liturgia e Hymnos*. Material musical de *Psalmos e Hymnos* aparece também em publicações mais recentes como *Hinos do Povo de Deus* (1981), o *Evangelisches Gesangbuch* (1995-2001) (figura 7), e o mais recente lançamento, o *Livro de Canto da IECLB* (2017) (figura 8), todos publicados para as congregações luteranas ligadas à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

O pequeno livro de bolso, *Psalmos e Hymnos* inaugurou uma nova fase no processo da história musical dessa comunidade religiosa imigrante e que se estende até os dias atuais. Uma história de desdobramentos de continuidade e de cruzamento de fronteiras através do uso de outras tradições hinológicas e da língua local, o português. Essa via foi talhada pela visão de Rotermond em um período incipiente das atividades de impressão e publicação no Brasil, e provocada através de uma publicação de cunho musical.

A seguir, vou me concentrar na análise de outra publicação musical pioneira da casa editora de Rotermond, mas desta vez voltada à música secular, uma vez que esses dois gêneros musicais, o sacro e o secular, estão enredados na compreensão e tradição musical do grupo em questão.

²¹ Entrevistas com Dr. Arthur B. Rambo em 26 de novembro de 2002 e em 21 de setembro de 2011.

²² Esta publicação se encontra no contexto e pressões da Primeira Guerra Mundial.

Lieder aus dem Palmenland

A poderosa e poética aura alusiva ao “novo mundo”, evocada pelo metafórico título desse cancionário, merece ser frisada porque ela age como moldura e como *Sitz im Leben* no qual as histórias retratadas nestas canções são descritas e simbolizadas. O título dessa publicação situa explicitamente as canções “na” terra das palmeiras, referindo-se claramente não apenas ao novo espaço histórico e geográfico da comunidade imigrante, mas enlaçando-as em uma representação paradisíaca, a “palmeira”.

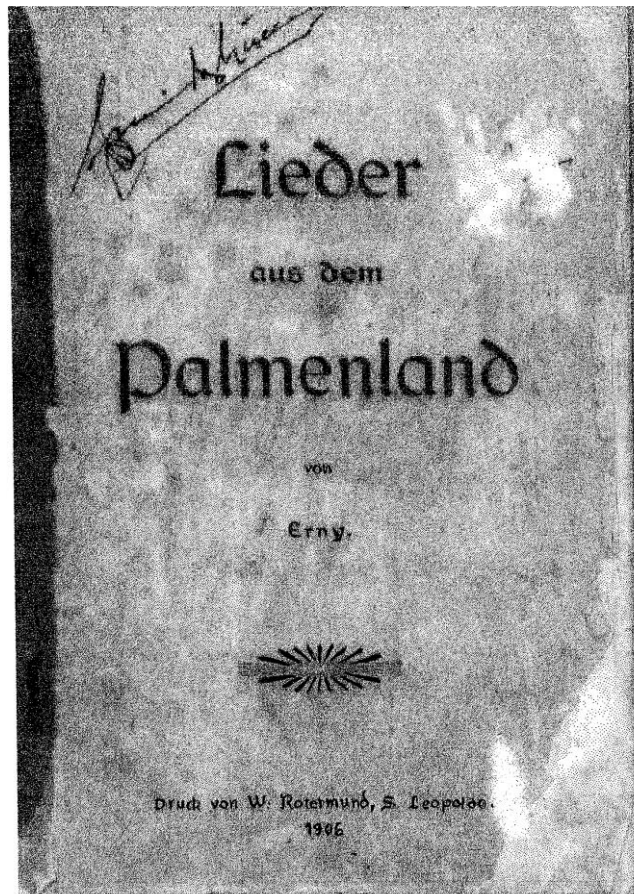


Figura 5- Capa de *Lieder aus dem Palmenland* - von Erny- 1906

Até onde pude determinar, *Lieder aus dem Palmenland* é o primeiro cancionário folclórico publicado por Rotermund e também o primeiro livro desse gênero a ser publicado no Brasil para a comunidade teuto-brasileira. Lançada em 1906, esta obra contém quarenta e seis canções divididas em duas partes: *Erstes Buch- Balladen und Romanzen* (primeiro livro- Baladas e Romances) e *Zweites Buch - Der Sänger* (segundo livro – o cantor). As canções datam de 1883 a 1905 e foram publicadas sem notação musical. A ausência da notação pode significar que muitas destas canções circulavam baseadas na tradição oral, mas poderia ser o caso também que muitas destas, assim chamadas, “canções,” em realidade nunca foram de fato musicadas, mas concebidas e publicadas como textos didáticos, o que era uma prática comum na época. Mas, acima de tudo, a organização formal desse livro revela a dupla função desta coletânea de

canções tanto, para servir como literatura-poesia, como para o canto. O autor da coletânea é identificado apenas como “Erny”, provavelmente um pseudônimo para Ernesto Niemeyer. Esse autor é, em geral, destacado como um dos mais tenazes postulantes de uma poesia e literatura teuto-brasileira. No *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, ele escreveu: “Wir haben ein eigenes Leben, wir Teutonen im neuen Vaterland. Und darum müssen wir eine eigene Dichtung haben...Teutonen! Wir haben ein Recht auf eigene Dichtung. Und wir wollen sie uns schaffen”²³. Dado o interesse de Rotermond no fortalecimento e educação da comunidade teuto-brasileira, é fácil entender seu interesse em publicar a obra cultural de Niemeyer²⁴.

Nesta obra pioneira, Rotermond lança mão de uma via folclórica e popular para, mais uma vez, expor e reforçar a direção que suas publicações para a comunidade teuto-brasileira eram concebidas, propiciando inferências contextuais afirmativas e conectando o passado da vida dos imigrantes na Europa e seu presente e futuro no Brasil em uma perspectiva de história compartilhada e coletiva. Isto está em conexão com a estratégia de como ele concebeu sua primeira obra de cunho educacional, a *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien*, de 1878. Embora o cancionário *Lieder aus dem Palmenland* não inclua material em português, a maioria dos seus versos são a respeito da vida na “terra das palmeiras”, enquanto outras linhas cantam o “velho mundo” deixado para trás. Assim, não é por acaso que Rotermond decidiu trazer ao seu público uma obra que refletisse essa relação, uma obra onde texto e contexto estão em interlocução através de *Musiklandschaften* ou *Volksliedlandschaften*, um conceito traduzido por Bohlman e Holzapfel (2002, p. 11) como “paisagens musicais” ou “paisagens musicais folclóricas”.²⁵ Estes dois pesquisadores esclarecem que, particularmente, música folclórica “... tells us something about a place, and it evokes a sense of an entire landscape, its culture, and the way in which individuals identify themselves with place” (Bohlman; Holzapfel, 2002, p. 11). Muitas canções pareando passado e presente, texto e contexto e, desse modo, projetando uma paisagem musical, podem ser encontradas no livro de canções sob análise. Eu selecionei duas destas canções: *In der Pampa*,²⁶ datada de 1897 e *Heimweh*, de 1892²⁷.

²³ *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, 1917. “Nós temos nossa própria vida, nós teutos na nova pátria. E por isso devemos ter uma poesia própria... teuta! Nós temos direito à poesia própria. E queremos criá-la”.

²⁴ Ernesto Niemeyer (1863-?), foi escritor e poeta nascido em Santa Catarina. Em 1910, a obra de Niemeyer, *Lieder aus dem Palmenland*, contendo sete seções e um total de cento e cinquenta e quatro canções, foi publicada por “Modernes Verlagsbureau Curt Wigand – Berlin-Leipzig”. As seções um e dois são uma exata réplica da publicação de Rotermond de 1906, com a indicação de autoria de Erny. Disso, pode-se concluir que a obra publicada mais tarde na Alemanha é uma versão ampliada da publicada no Brasil.

²⁵ Esse conceito, proposto como *soundscape* (paisagem sonora), foi bastante explorado pelo compositor canadense Murray Schaffer (1933-2021), na área da educação musical, sobre povos e culturas musicais e sentimentos de pertencimento.

²⁶ Pampa é o bioma constituído de vastas planícies pastoris localizado ao sul da América do Sul. Conhecido também como Campos Sulinos ou Campanha Gaúcha.

²⁷ Indicado (na p. 75), como composto na localidade de *Hamburgerberg*, atualmente o bairro Hamburgo Velho, município de Novo Hamburgo, RS.

In der Pampa ²⁸
Grüss dir Pampa! Meine Pampa!
Hätt ich Flügel, flög ich weit;
Doch zu deinen grünen Wellen
Kehrt' ich wieder jederzeit.

Schön bist du im Sonnenscheine.
Gross im Sturm, den Gott gesandt;
Und dir Hütte mein, die kleine,
Ist der schönste Ort im Land.

Frei bin ich, der Sohn der pampa:
Wer ist's, der Weg mit wehrt?
Was sind zwanzig Wegestunden?
Ein Galopp nur für mein Pferd.

Heimweh²⁹
Es geht der Wind, die Palmen rauschen,
Die Nacht sinkt übers warme Land.
Hinaus ins Weite Muss ich lauschen
Dem Gruss, den Mütterchen gesandt.

Ja, meiner Heimat send ich Grüsse,
Dort wohnt mein Hertz, dort wohnt mein Glück
Die Mutterlieb', die wahre, süsse,
Mein Alles lieb ich dort zurück.

Ich muss vergeh'n ihr seid mir ferne,
Hier, wo ich Weh und Leid nur fand.
Führt mit zurück, ihr guten Sterne
Zu meiner Lieb' ihm Heimatland.

Nessas duas ilustrações, o texto em alemão encontra-se imerso no contexto brasileiro, enredado por lugares e tempos, emoções e atitudes. Essa qualidade transforma cada canção desta obra em um estimulante veículo que, ao entoá-las, move a comunidade, situando-a e levando-a a refletir sobre si mesma, sobre seus sentimentos e experiências, sobre sua identidade cultural, em última análise sobre sua história comum e compartilhada. Podemos, portanto, pensar sobre as canções desta publicação como uma rede sonora ou uma paisagem musical e sonora a gerar reconhecimento representacional e identitário para toda uma comunidade. Esse cancionário pode ser entendido como um exemplo significativo de como publicações musicais eram componentes nucleares de um amplo projeto para a comunidade teuto-brasileira.

²⁸ “No Pampa”. “Te saúdo Pampa! meu Pampa!” Optei por traduzir apenas o título e primeiro verso e não todas as estrofes por se tratar de poesia. As estrofes citadas são 1, 2 e 5, p. 85-6.

²⁹ “Saudades de casa”. “O vento sopra, as palmeiras farfalham”. Provavelmente se refere ao “vento minuano”, corrente de ventos fortes de origem polar, muito comum no sul do Brasil. Idem quanto à tradução. As estrofes citadas são 1, 2 e 4, p. 75.

Estes dois exemplos, *Psalmos e Hymnos* e *Lieder aus dem Palmenland*, da contribuição de Rotermund para o letramento musical, importam não somente porque são as primeiras publicações no Brasil para a comunidade teuto-brasileira, mas também porque são uma boa ilustração de como música e religiosidade “... embodied those processes that made the history of the community itself” (Bohlman, 2002, p.139). Mais significativamente ainda, essas publicações musicais carregam em si as características distintivas do amplo projeto literário de Rotermund, como já anunciado em 1878 em sua *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien*. Essas duas publicações, uma sacra e a outra secular (mais o hinário *Evangelisches Gesanbuch*, planejado entre 1889-92, mas ao final não publicado), nos permitem entender que, na concepção de Rotermund, letramento musical (cantar lendo de um livro) deveria ser, de alguma forma, uma característica onipresente, parte de todas as circunstâncias da vida (sacra e secular), desse grupo de pessoas.

Com efeito, Rotermund publicou e comercializou uma impressionante variedade de gêneros musicais, como: hinos e canções sacras, canções folclórico/populares, música erudita, hinos patrióticos, canções infantis e partituras, e em ambos os idiomas, alemão e português. Bohlman em um artigo sobre a imprensa voltada aos alemães imigrantes da América do Norte, destaca essa interação de diferentes gêneros musicais como um fato recorrente na história das publicações para imigrantes alemães dos EUA. Sua afirmação que “... a press or publishing firm [a German-American one] rarely restricted itself to a single genre, but rather claimed a catalog that addressed the cultural needs of as broad a spectrum of the German-American public as possible” (Bohlman, 1992, p.72), corresponde precisamente à prática editorial que pode ser verificada em Rotermund: uma casa publicadora que foi um importante canal para a circulação de publicações musicais as mais heterogêneas, disponibilizando assim uma diversificada literatura musical.

As duas publicações musicais discutidas ilustram pontos fundamentais da interconexão do sacro e do secular no projeto literário de Rotermund para os teuto-brasileiros. Esses pontos básicos ecoam também em outras de suas publicações como *Es tönen die Lieder. Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus* de 1931 (Soam as Canções. Cancioneiro teuto-brasileiro para a escola e o lar), e *Cantai Jovens! Canções para a Juventude Evangélica* de 1943 ou 1944. Muitas outras publicações, sacras ou não, feitas para a comunidade teuto-brasileira e não necessariamente publicadas por Rotermund, apresentam este mesmo arquétipo básico estabelecido por seu projeto literário e editorial.

Ampliando o conceito de letramento musical

Produtos musicais, como hinários, coleções de canções sacras ou seculares, não foram os únicos itens importantes para o projeto de letramento de Rotermund. Ele divulgou uma imensa variedade de materiais relacionados à música em seu *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Anuário para os alemães no Brasil), em seu *Deutsche Post* (Correio Alemão) e em vários outros jornais que circulavam na região, especialmente voltados a comunidade protestante. Entre os itens divulgados estavam instrumentos

musicais e partituras (figura 6); eventos musicais como encontro de corais das igrejas e concertos locais e internacionais; artigos sobre hinos e hinários, música folclórica e música nas escolas. Suas publicações incluíram até mesmo discussões em temas mais teóricos e filosóficos como estética musical, repertórios a serem usados e evitados, o sentido da música para o louvor e assim por diante.



Figura 6 – Propaganda publicada no *Kalender für die deutschen in Brasilien*, 1914, p. 242.

A publicação de materiais musicais não se restringiu a produtos finais como hinários ou cancionários, pelo contrário, assumiu formatos versáteis e criativos que permearam lugares e situações de vida as mais diversas, atingindo um imenso número de objetivos, pessoas e instituições. A circulação desta miscelânea de produtos musicais correlatos, ampliou significativamente o conceito de letramento musical no empreendimento de Rotermund.

Ciente de que a vida religiosa e musical e suas instituições no Brasil necessitavam, naquela época, um mecanismo para negociar, ampliar, intensificar, solidificar e interconectar suas várias atividades, a “Buchhandlung und Verlag W. Rotermund” não somente ocupou de forma pioneira, criativa e onipresente esta pauta, mas abriu um caminho e assegurou uma tradição musical literária que seria materializada e expandida através da história.

Publicações musicais sacras e seculares continuaram em foco nas décadas posteriores à morte de Rotermund em 1925. Esta história resistiu, mas também, em alguns momentos, sucumbiu a grandes pressões canalizadas por situações adversas, tais como a proibição de todas as publicações em língua alemã no Brasil, as restrições às igrejas e a proibição de se expressar (cantar e falar) em língua alemã, o fechamento de escolas denominacionais, todas essas medidas impostas pelo regime político autoritário nos contextos da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais e muito especialmente do Estado Novo, ditadura instaurada por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945.

Em meio a tal contexto adverso, esse propósito editorial literário persistiu através das décadas. Para completar, é importante citar dois projetos, duas publicações musicais sacras que estabelecem conexão direta com a história até aqui explorada: 1- A

publicação do *Evangelisches Gesangbuch* ao final do século XX, no ano de 1995, com uma segunda edição no início de século XXI, no ano de 2001, com 512 hinos com partituras (figura 7); 2- A publicação do *Livro de Canto da IECLB* em 2017 por ocasião dos “500 anos da Reforma Luterana”, com 641 hinos com partituras (figura 8). A publicação destes materiais musicais, um em alemão e outro em português, encadeia a história recente de publicações musicais para a igreja e comunidades de hoje aos esforços do Reverendo Rotermund, que como primeiro presidente do Sínodo Riograndense intentou publicar o primeiro hinário para a comunidade imigrante ao final do século XIX, publicando efetivamente um hinário em português no início de século XX. Esses exemplos emolduram essa narrativa, atestando a persistência da história de um povo que tem na música e no letramento uma característica de suas instituições religiosas, culturais e educacionais ainda na modernidade. Atestam também o fato de que cantar canções religiosas, no vernacular e na linguagem e na forma de seus ancestrais, continua importante e parte dos elementos simbólicos que expressam sua identidade religiosa e cultural na contemporaneidade.

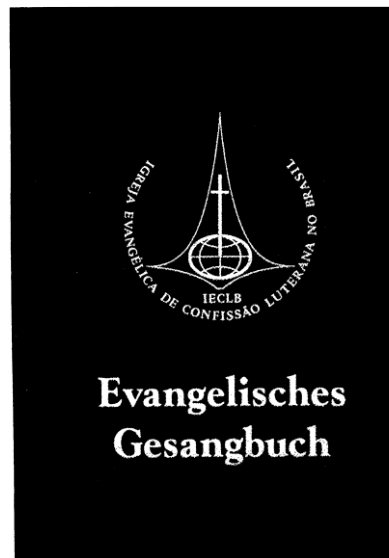


Figura 7– Capa da última edição do *Evangelisches Gesangbuch* (1905-2001). Impressão e encadernação “Rotermund S.A. Indústria e Comércio”



Figura 8 – Capa do Livro de Canto da IECLB – 2017

“O Pastor, que se tornou um jornalista”³⁰, adaptou, modelou e ressignificou procedimentos, e desta forma estabeleceu um modo de publicar para uma comunidade, firmando um espaço para a difusão desta história de letramento musical. De fato, Rotermund foi uma figura carismática que, através de seu trabalho, tolerou e até abraçou diferenças, inventando e simbolizando o “novo mundo” e as possibilidades deste mundo, através de suas publicações.

Em conclusão, destaco que todo hinário e livro de canções, produzido para a comunidade teuto-brasileira, desvela esforços para absorver e acomodar mudanças, transformações e diversidade dentro da comunidade imigrante. A cultura musical impressa, portanto, atesta e miniaturiza na estrutura de um hinário ou de um livro de canções, complexas e delicadas adaptações que aconteceram e acontecem dentro desse grupo. As “escolhas” refletidas nesta cultura impressa são as “escolhas” feitas por seus praticantes como uma resposta às necessidades organizacionais que emanaram de seu passado e corrente situação na sociedade brasileira. Em decorrência, os produtos desta tradição musical não são um processo contido em si próprio ou que começa e termina em si. Pelo contrário, são meios que espelham, articulam e negociam hierarquias e identidades coletivas, ao ponto de se poder afirmar que a história desta música étnico-religiosa é a história desta comunidade e vice-versa.

É nessa acepção que cada um dos seus hinários e cancionários, do passado ou do presente, é uma genuína recriação e de nenhuma forma simplesmente a duplicação ou imitação dos seus predecessores do “velho mundo”. Ainda mais profundo e revelador, são objetos vivos criados para representar a comunidade, expressar identidade e experiências de vida, através da voz dos seus membros enquanto cantam em igrejas, instituições, encontros musicais, ou espontaneamente em seus lares como a “Dona Toni” protagonizou, com toda a reverência, ao abrir o SEU livro e a cantar do mesmo.

Referências

BOHLMAN, Phillip V. **Music in the culture of German-Americans in North-Central Wisconsin**. Illinois, 1980. Dissertação. University of Illinois, 1980.

BOHLMAN, Phillip V. **Ethnic Musics/Religious Identities: Toward a Historiography of German-American Sacred Music**. In: BOHLMAN, Phillip V.; HOLZPAPEL, Otto (eds.). **Land without Nightingale. Music in the making of German-America**. Madison: Studies of the Max Kade Institute for German American Studies, 2002.

BOHLMAN, Phillip V. **Religious Music/Secular Music: The Press of the German-American Church and Aesthetic Mediation**. In: GEITZ, Henry (ed.). **The German American Press**. Madison: Max Kade Institute for German-American Studies University of Wisconsin-Madison, 1992.

³⁰ Segundo o próprio Rotermund, a frase foi usada por von Koseritz para criticá-lo e ridicularizar suas atividades como publicador. Veja citação 7.

BOHLMAN, Phillip V.; HOLZAPFEL, Otto. The musical culture of German-Americans: views from different sides of the hyphen. In: BOHLMAN, Phillip V.; HOLZAPFEL, Otto (eds.). **Land without Nightingale. Music in the making of German-America**. Madison: Studies of the Max Kade Institute for German American Studies, 2002.

BRAGA, Henriqueta Rosa F. **Salmos e Hinos sua origem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Igreja Evangélica Fluminense, 1983.

CANCÕES e Hymnos Patrióticos. São Leopoldo e Cruz Alta: Rotermund & Co., 1917.

CANTAI Jovens! Canções para a Juventude Evangélica. Trad. e ed. Lothar Hennig. São Leopoldo: Rotermund & Co., Centro de Impressos, 1943, 44.

CREUTZBERG, Leonhard F. **Estou Pronto para Cantar. Subsídios para a Hinariologia da IECLB**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

DIE SYNODE. Santa Maria da Boca do Monte, n.2, p. 6-7, 1889.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo e Caxias do Sul: Sinodal e Universidade de Caxias do Sul, 1984.

ERNY. **Lieder aus dem Palmenland**. São Leopoldo: W. Rotermund, 1906.

EVANGELISCHES Gesangbuch für Rheinland und Westfalen. Dortmund: Druck und Verlag von B. Grüwell, 1893

EVANGELISCHES Gesangbuch. Blumenau e São Leopoldo: Sinodal, Comunhão Martin Lutero, Rotermund S.A. Ind. e Com., 1995- 2001.

FAUSEL, Erich. **D. Dr. Rotermund. Ein Kampf und Recht und Richtung des evangelischen Deutschtums in Südbrasilien**. São Leopoldo: Verlag der Riograndenser Synode, 1936.

FUGMAN, P. W. (org.). **Cantate, Liturgia e Hymnos**. 2ª ed., Ponta Grossa: Casa Publicadora Luterana, 1933.

HOHL, Joseph (org.). **Hymnos para o Culto Evangelico Alemão em Petrópolis**. Petrópolis, 1932.

KALENDER für die Deutschen in Brasilien. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1917.

KALENDER für die Deutschen in Brasilien. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1914.

MINUTAS da Terceira Assembléia Ordinária do Sínodo Riograndense em Santa Maria da Boca do Monte em 15 e 16 de maio de 1889, 5-6 f., A. Ms. Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 2/2- 034 – 1889.

MÜLLER, Hedwig Toni. **Depoimento**. Lomba Grande, 03 de agosto de 2001. Entrevista concedida a Werner Ewald.

NIEMEYER, Ernesto. **Lieder aus dem Palmenland**. Berlin-Leipzig: Modernes Verlagsbureau Curt Wiegand, 1910.

PSALMOS e Hymnos. São Leopoldo: W. Rotermund, 1905.

RAMBO, Arthur Blasio. **Depoimento**. São Leopoldo, 26 de nov. 2002 e 21 de setembro de 2011. Entrevista concedida a Werner Ewald.

ROTERMUND, Guilherme F. “Pastor D. Dr. Wilhelm Rotermund . Aspectos do homem e da sua vida”. In: **Simpósio da História da Igreja**. São Leopoldo: Rotermund S.A. e Sinodal, 1986.

ROTERMUND, Wilhelm. **Circular nr. 7 [Carta circular]**. São Leopoldo 23 de mar. 1886. Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, SR 4/2-007.

ROTERMUND, W; NACK, H. **Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien**. São Leopoldo: W. Rotermund Buchhandlung, 1878.

SCHLÜTER, Wilhelm (ed.). **Es tönen die Lieder. Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus**. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1931.

SO HAT sich unser Verlag entwickelt von 1877-1934. Assim nossa casa se desenvolveu de 1877-1934. Edição bilíngue alemão/português. São Leopoldo: Rotermund & Co. , 1934.

STEUERNAGEL, Marcell S.; EBERLE, Soraya H.; EWALD, Werner (org.). **Livro de Canto da IECLB**. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, A Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, [s.d].

Submetido em 07/09/2022

Aceito em 12/04/2023